

O AMOR DE DEUS

NO NOVO TESTAMENTO

O amor de Deus que se revelou na criação encontra agora o seu ponto mais alto na «nova criação em Cristo»: tornou-nos seus filhos e participantes da natureza divina:

«demos graças ao Pai, que nos tornou capazes de tomar parte na herança dos santos na luz. Foi Ele que nos libertou do poder das trevas e nos transferiu para o Reino do seu amado Filho».
(Col 1,12-14)

Vivemos neste mundo, ma não pertencemos ao mundo. Fomos aqui enviados para conhecermos e amarmos o Senhor e para nos prepararmos para a Eternidade.

O próprio Jesus, no encontro com Nicodemos, declarou:

«Deus amou tanto o mundo, que lhe entregou o seu Filho Unigénito, a fim de que todo o que nele crê não se perca, mas tenha a vida eterna. De facto, Deus não enviou o seu Filho ao mundo para condenar o mundo, mas para que o mundo seja salvo por Ele». (Jo 3, 16-17)

O Apóstolo São João afirma que «Deus é amor» (1Jo 4,8).

E o amor de Deus manifestou-se desta forma no meio de nós: Deus enviou ao mundo o seu Filho Unigénito, para que, por Ele, tenhamos a vida. É nisto que reconhecemos o Seu Amor: não fomos nós que amámos a Deus, mas foi Ele mesmo que nos amou e enviou o seu Filho como vítima de expiação pelos nossos pecados. (1Jo 4, 9-10)

Vede que amor tão grande o Pai nos concedeu, a ponto de nos podermos chamar filhos de Deus; e, realmente, o somos! ...

Caríssimos, agora já somos filhos de Deus, mas não se manifestou ainda o que havemos de ser. O que sabemos é que, quando Ele se manifestar, seremos semelhantes a Ele, porque o veremos tal como Ele é». (1Jo 3, 1-2)

Caríssimos, se Deus nos amou assim, também nós devemos amar-nos uns aos outros. A Deus nunca ninguém o viu; se nos amarmos uns aos outros, Deus permanece em nós e o seu amor chegou à perfeição em nós. (1Jo 4, 11-12) Aquele que não ama não chegou a conhecer a Deus, pois Deus é amor (1Jo 4,7)

O apóstolo São João resume o grande Mistério de Deus dizendo: «*Deus é amor*» (1Jo 4, 8). Não diz simplesmente que Deus nos ama, mas que Deus é amor. O amor faz parte da natureza de Deus, da sua essência. Dizia Santo Agostinho: Deus deu-se a conhecer, revelou-se, mas continua a ser mistério inefável: «se O compreendêssemos, não seria Deus» (Sermo 52)

Jesus fala do amor do Pai para com todas as suas criaturas. Ele faz surgir o sol e dá a chuva para todos, justos e injustos. Sobre isto, Jesus baseia o amor aberto a todos, mesmo aos inimigos:

«Eu, porém, digo-vos: Amai os vossos inimigos e orai pelos que vos perseguem. Fazendo assim, tornar-vos-eis filhos do vosso Pai que está no Céu, pois Ele faz com que o Sol se levante sobre os bons e os maus e faz cair a chuva sobre os justos e os pecadores. Porque, se amais os que vos amam, que recompensa haveis de ter? Não fazem já isso os cobradores de impostos? E, se saudais somente os vossos irmãos, que fazeis de extraordinário? Não o fazem também os pagãos? Portanto, sede perfeitos como é perfeito o vosso Pai celeste.» (Mt 5, 44-48)

Jesus Cristo revelou o Amor Infinito que Deus nos tem com o dom total da sua vida na cruz. São Paulo afirma: «**nisto consiste o amor, Cristo morreu por nós, quando ainda estávamos sepultados em nossos pecados**» (Rom 5, 8).

«Deus, sendo rico em misericórdia, pelo seu muito amor com que nos amou, ainda quando estávamos mortos em nossas ofensas, nos vivificou juntamente com Cristo (pela graça sois salvos), e nos ressuscitou juntamente com Ele e nos fez assentar nos lugares celestiais, em Cristo Jesus» (Efésios 2:4-6).

Jesus deixou-nos o mandamento novo do amor: *« amai-vos uns aos outros como Eu vos amei», acrescentou: «Ninguém tem mais amor do que quem dá a vida pelos seus amigos» (Jo 15, 13).*

A morte redentora de Cristo revela o Amor eterno de Deus. (Efésios 1).

Bendito seja o Deus, Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo, que nos abençoou com toda a espécie de bênçãos espirituais em Cristo.

- Predestinou-nos para sermos adoptados como seus filhos por meio de Jesus Cristo, de acordo com o beneplácito da sua vontade. Em Cristo, pelo seu sangue, temos a redenção, o perdão dos pecados, em virtude da riqueza da sua graça,*
- Foi também em Cristo que fomos escolhidos como sua herança,*
- Foi nele ainda que acreditastes e fostes marcados com o selo do Espírito Santo prometido, o qual é garantia da nossa herança, para que dela tomemos posse, na redenção, para louvor da sua glória.*

Deus ama todas as suas criaturas, mas, com certeza, que ama ainda mais aqueles que o amam, que foram justificados pelos méritos de Cristo, que foram batizados e pertencem à Sua família, a Santa Igreja. Para estes Jesus disse: *«o Pai ama-vos, porque vós já me tendes amor e já credes que Eu saí de Deus» (Jo 16, 27).*

Se Deus nos amou quando eramos pecadores, ainda mais nos ama agora que acreditamos n'Ele: *«De facto, quando éramos inimigos de Deus, fomos reconciliados com Ele pela morte de seu Filho, com muito mais razão, uma vez reconciliados, havemos de*

ser salvos pela sua vida. Mais ainda, também nos gloriamos em Deus, por Nosso Senhor Jesus Cristo, por quem agora recebemos a reconciliação» (Rom 5, 8-10).

O amor de Deus em nós

«Deus derramou o Seu Amor em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado» (Rom 5, 5). Esse amor que Deus nos tem é tão forte que nada nos poderá separar do Seu amor Deus que está em Cristo Jesus:

«Estou convencido de que nem a morte nem a vida, nem os anjos nem os principados, nem o presente nem o futuro, nem as potestades, nem a altura, nem o abismo, nem qualquer outra criatura poderá separar-nos do amor de Deus que está em Cristo Jesus, Senhor nosso». (Rom 8, 38-39).

Deus, pelo Espírito Santo, dá-nos o Seu profundo e intenso amor porque somos o Seu povo, assim, Ele nos capacita a amá-lo. Pela nossa própria natureza, contaminada pelo pecado, seríamos incapazes de amar a Deus e desejar o que lhe agrada.

padreleo.org